

JOÃO CABRAL: FIOS DE SUBSTANTIVO A SERVIÇO DA ESTÉTICA DA POESIA SEVERINA

Anderson da Silva Ribeiro (UERJ)

Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)

anderson_sribeiro@hotmail.com

A dedicação ao ofício de escrever fez seguramente de João Cabral de Melo Neto um poeta de envergadura, segundo se pode perceber com a avaliação da crítica literária de tradição no Brasil. A principal frente de seu trabalho ficou em torno da busca incessante pela palavra nua, seca, substantiva, "sem plumas" (1994:103), capaz de reter uma realidade que caminha desde os canaviais pernambucanos até a Sevilha espanhola, com um preciosismo expressivo capaz de transformar o simples, o comum e o prosaico em matéria de poesia. A obsessão pela idéia de construir uma linguagem verbal concreta, dilacerante, econômica em adjetivos, fez com que o poeta, um "homem sem alma" (CASTELLO, 2006), empregasse tecer como uma atividade exclusivamente meticulosa dada a arquitetura que envolvia a sua produção literária. Nessa direção, o substantivo, ratifica e traduz o entendimento de substância e de essencialidade, no que tange à concretização funcional e estética da gramática da língua, além de também, na perspectiva diacrônica, resgatar as reflexões propostas por Aristóteles, relacionando-as com os estudos contemporâneos das classes gramaticais (Cf. NEVES, 2005:74-8). Como corpus de minha dissertação de mestrado, o texto literário se torna solo fértil, a partir do qual apresento indagações acerca da natureza estética que o compõe, bem como da relação que ele mantém com o material lingüístico que o molda. Como se trata de um trabalho na área dos estudos da linguagem, apontarei o substantivo como recurso expressivo na criação do fato estilístico em alguns poemas de João Cabral. O intuito consiste em contribuir para os estudos do português, a partir da escolha consciente das palavras. A base teórica segue a orientação de Charles Bally, atualizada por pesquisas contemporâneas realizadas, principalmente, no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAMARA, 2008; PEREIRA, 1999, RIBEIRO, 2005, por exemplo).